

CRIANÇA: TELESPECTADORA OU CONSUMIDORA?

Claudia Rosa Batista

Patrícia Demartini

Janaina de Oliveira Cardoso

O interesse por pesquisar e conhecer um pouco mais sobre a relação da criança com a mídia, surgiu diante de dúvidas e questionamentos que temos como educadores a respeito da formação desta telespectadora. Pensou-se em levantar alguns pontos para permitir aos leitores desta página uma reflexão sobre o assunto.

Buscamos então levantar pontos pertinentes para trazer à discussão, inicialmente pensamos em trazer o fato de muitas pessoas atribuírem à televisão a culpa pelas atitudes violentas que as crianças estão expressando no seu comportamento cotidiano. Avalia-se que a televisão é um importante instrumento de comunicação, o problema está na forma que está sendo utilizada. O controle que existe na qualidade dos programas exibidos ao público infantil está longe de transmitir cultura, educação e informação. Pelo contrário, vem a serviço de interesses de uma minoria, que se utiliza desse instrumento para colocar uma determinada visão de mundo, produzindo uma programação que incentiva o consumo, a erotização, a violência, o preconceito, e que são amplamente assistida por uma grande parte da população que não contempla estes sujeitos receptadores. Esta forma de "obter" informações passa a ser alienante, pois são passados valores e padrões que expressa a visão dos grupos dominantes.

O resultado desta recepção acrítica é uma incorporação direta e naturalizada. Se de um lado a televisão pode oferecer elementos enriquecedores do universo infantil, da imaginação e da brincadeira. Por outro lado, o que se percebe é uma exarcebação da erotização infantil na medida em que os programas televisivos, na busca da maior audiência, lotam suas programações com imagens que exploram o corpo para vender mercadorias e audiência, fazendo da criança uma consumidora passiva, onde a criança acaba reproduzindo em suas atitudes e brincadeiras ações que retratam a erotização estimulada pelos programas de televisão que expressam uma sexualidade adulta muitas vezes esteriotipada e vulgarizada.

Sobre isso, Maria Isabel SCHAEFER, diz que "a televisão tem sido a companheira para as brincadeiras de muitas crianças e entretenimento de muitos jovens, mas as relações entre indivíduos e TV está longe de ser uma brincadeira e precisa ser compreendida com muita seriedade".

Dentre os vários estudos que tem discutido este tema sugerimos as seguintes leituras:

- VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. O Cabaré das Crianças. Rio de Janeiro, 1998.
- UDB, Programa Formação do Telespectador. Manual do Professor, 1995.
- MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: USP, 1993.